

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	11
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

Relatório da Administração	14
----------------------------	----

Notas Explicativas	23
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	62
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	64
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	65
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	66
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	975
Preferenciais	1.275
Total	2.250
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	262.022	254.190	238.009
1.01	Ativo Circulante	87.946	80.874	72.198
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	871	917	314
1.01.02	Aplicações Financeiras	7.185	6.797	12.628
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	7.185	6.797	12.628
1.01.02.01.03	Aplicações Financ. de Liquidez Imediata	7.185	6.797	12.628
1.01.03	Contas a Receber	49.525	38.960	31.354
1.01.03.01	Clientes	47.855	35.612	28.842
1.01.03.01.01	Clientes Nota 5	48.912	36.098	29.345
1.01.03.01.02	Provisão Para Devedores Duvidosos	-813	-183	-183
1.01.03.01.03	Adiantamento de contrato de Exportação	0	-37	0
1.01.03.01.04	(-) Ajuste a valor presente clientes	-244	-266	-320
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.670	3.348	2.512
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	1.670	3.348	2.512
1.01.04	Estoques	22.370	24.298	20.736
1.01.04.01	Estoques Nota 6	22.370	24.298	20.736
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.663	9.635	7.005
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	7.663	9.635	7.005
1.01.07	Despesas Antecipadas	332	267	161
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	332	267	161
1.02	Ativo Não Circulante	174.076	173.316	165.811
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.859	4.737	4.113
1.02.01.03	Contas a Receber	1.650	2.975	2.432
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.650	2.975	2.432
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.209	1.762	1.681
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais Nota 11.b	838	671	261
1.02.01.09.06	Ativo Atuarial Nota 11.c	1.371	1.091	1.420
1.02.03	Imobilizado	169.467	167.964	161.175
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	163.497	163.000	147.940

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	96	1.373	1.556
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	5.874	3.591	11.679
1.02.04	Intangível	750	615	523
1.02.04.01	Intangíveis	750	615	523

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	262.022	254.190	238.009
2.01	Passivo Circulante	48.656	50.650	51.546
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.552	4.359	3.368
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.248	2.581	2.283
2.01.01.01.01	Obrigações Sociais e Outros	2.248	2.581	2.283
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.304	1.778	1.085
2.01.01.02.01	Salários e Ordenados a pagar	3.304	1.778	1.085
2.01.02	Fornecedores	6.543	5.814	7.985
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	6.543	5.814	7.985
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.144	3.774	6.928
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.144	3.774	6.928
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições Nota 14	2.116	1.325	1.752
2.01.03.01.03	Programa de Recuperação Fiscal - Refis Nota 16	2.616	2.279	2.298
2.01.03.01.04	Impostos e Contribuições Parceladas Nota 15	412	170	2.878
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	22.628	30.668	27.045
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	22.594	30.392	26.318
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	18.766	16.601	10.472
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.828	13.791	15.846
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	34	276	727
2.01.04.03.01	Arrendamento Mercantil - Leasing Nota 13	34	276	727
2.01.05	Outras Obrigações	5.154	2.617	2.260
2.01.05.02	Outros	5.154	2.617	2.260
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.718	0	0
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	2.436	2.617	2.260
2.01.06	Provisões	3.635	3.418	3.960
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.635	3.418	3.960
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.635	3.418	3.582
2.01.06.01.05	Provisão para Contingencia Nota 11a	0	0	378
2.02	Passivo Não Circulante	144.346	140.396	131.023

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	20.313	16.712	10.174
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	20.257	16.712	9.904
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	14.636	13.340	2.847
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	5.621	3.372	7.057
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	56	0	270
2.02.01.03.01	Arrendamento Mercantil - Leasing Nota 13	56	0	270
2.02.02	Outras Obrigações	99.952	100.533	99.341
2.02.02.02	Outros	99.952	100.533	99.341
2.02.02.02.03	Refis Federal Nota 16	99.155	99.443	98.554
2.02.02.02.04	Impostos e Contribuições Notas 14/15	797	791	787
2.02.02.02.05	Seguros de Vida/Previdencia a Pagar	0	299	0
2.02.03	Tributos Diferidos	20.944	21.233	20.753
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.944	21.233	20.753
2.02.03.01.01	CSSL Diferida Sob Ajustes Avaliações Patrimoniais	5.398	5.523	7.382
2.02.03.01.02	IRPJ Diferido Sob Ajustes Avaliações Patrimoniais	15.546	15.710	13.371
2.02.04	Provisões	3.137	1.918	755
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.137	1.918	755
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.752	1.054	360
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	1.385	864	395
2.03	Patrimônio Líquido	69.020	63.144	55.440
2.03.01	Capital Social Realizado	8.594	8.594	8.594
2.03.04	Reservas de Lucros	10.708	2.312	0
2.03.04.01	Reserva Legal	577	116	0
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	10.131	2.196	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	-7.287
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	49.718	52.238	54.133
2.03.06.01	Ajustes de Avaliação Patrimonial	49.718	52.238	54.133

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	180.363	183.783	172.191
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-133.011	-134.236	-126.226
3.03	Resultado Bruto	47.352	49.547	45.965
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-29.241	-32.300	-27.815
3.04.01	Despesas com Vendas	-12.125	-11.466	-11.143
3.04.01.01	Materiais	-50	-48	-43
3.04.01.02	Mão de Obra	-2.195	-2.392	-2.605
3.04.01.03	Gastos Gerais Fixos	-9.880	-9.026	-8.495
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.618	-18.636	-15.982
3.04.02.01	Materiais	-273	-290	-320
3.04.02.02	Mão de Obra	-4.734	-5.412	-4.997
3.04.02.03	Gastos Gerais Fixos	-7.752	-7.306	-5.533
3.04.02.04	Remuneração dos Administradores	-4.835	-5.371	-5.132
3.04.02.05	Participação dos Administradores	-1.024	-257	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.980	2.405	-682
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.478	-4.603	-8
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	18.111	17.247	18.150
3.06	Resultado Financeiro	-4.551	-5.587	-5.636
3.06.01	Receitas Financeiras	6.065	3.096	3.953
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.616	-8.683	-9.589
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	13.560	11.660	12.514
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.344	-3.956	-3.816
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	9.216	7.704	8.698
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	9.216	7.704	8.698
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	3,88000	3,24000	3,66000
3.99.01.02	PN	4,26000	3,56000	4,03000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	9.216	7.704	8.698
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-405	0	0
4.02.01	Benefício Pós-Emprego	-613	0	0
4.02.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	208	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	8.811	7.704	8.698

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	19.592	6.062	5.711
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	24.359	23.357	17.230
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	9.216	7.704	8.698
6.01.01.02	Provisão para Contingências	698	316	0
6.01.01.03	Provisão para Perdas na Realização de Créditos	584	46	0
6.01.01.04	Provisão para Perdas no Estoque	1.050	0	0
6.01.01.05	Depreciação e Amortização	9.885	9.397	8.532
6.01.01.06	Baixa de Ativo Imobilizado	608	2.196	0
6.01.01.07	Juros e atualizações	2.318	3.698	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.767	-17.295	-11.519
6.01.02.01	Contas a Receber	-12.827	-6.770	-6.976
6.01.02.02	Estoques	878	-3.562	-495
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	2.996	-2.575	0
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	-167	-410	0
6.01.02.05	Outros Ativos	1.634	-1.211	-1.959
6.01.02.06	Fornecedores	729	-2.171	-32
6.01.02.07	Obrigações Tributárias	1.088	-2.261	-1.002
6.01.02.08	Obrigações Sociais e Trabalhistas	871	529	268
6.01.02.09	Outros Passivos	31	1.136	-1.323
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.131	-18.474	-11.782
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-7.119	7.184	2.807
6.03.01	Capatações de Empréstimos e Financiamentos	-6.571	7.184	2.807
6.03.02	Pagamento de Dividendos	-548	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	342	-5.228	-3.264
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.714	12.942	16.206
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.056	7.714	12.942

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.594	0	2.312	0	52.238	63.144
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.594	0	2.312	0	52.238	63.144
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-548	-2.718	0	-3.266
5.04.06	Dividendos	0	0	-548	-2.718	0	-3.266
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.662	-2.520	9.142
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	9.216	0	9.216
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.446	-2.520	-74
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação	0	0	0	2.115	-2.115	0
5.05.02.07	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	331	-405	-74
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	8.944	-8.944	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	8.944	-8.944	0	0
5.07	Saldos Finais	8.594	0	10.708	0	49.718	69.020

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.594	0	0	-7.287	54.133	55.440
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.594	0	0	-7.287	54.133	55.440
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	2.196	-2.196	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	2.196	-2.196	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.599	-1.895	7.704
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.704	0	7.704
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.895	-1.895	0
5.05.02.06	Realização do ajuste de avaliação	0	0	0	1.895	-1.895	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	116	-116	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	116	-116	0	0
5.07	Saldos Finais	8.594	0	2.312	0	52.238	63.144

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.594	0	0	-19.859	58.007	46.742
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.594	0	0	-19.859	58.007	46.742
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.572	-3.874	8.698
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.698	0	8.698
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.874	-3.874	0
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	3.874	-3.874	0
5.07	Saldos Finais	8.594	0	0	-7.287	54.133	55.440

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	200.833	202.746	188.323
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	197.853	200.341	187.168
7.01.02	Outras Receitas	2.980	2.405	1.155
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-98.989	-97.344	-90.592
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-98.989	-97.344	-18.911
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	0	0	-71.681
7.03	Valor Adicionado Bruto	101.844	105.402	97.731
7.04	Retenções	-9.885	-8.509	-8.532
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.885	-8.509	-8.532
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	91.959	96.893	89.199
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.065	3.096	3.954
7.06.02	Receitas Financeiras	6.065	3.096	3.954
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	98.024	99.989	93.153
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	98.024	99.989	93.153
7.08.01	Pessoal	61.287	55.195	47.217
7.08.01.01	Remuneração Direta	44.501	39.794	35.101
7.08.01.02	Benefícios	11.103	11.253	8.527
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.659	3.891	3.589
7.08.01.04	Outros	1.024	257	0
7.08.01.04.01	Participação Administradores	1.024	257	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	16.905	23.833	25.459
7.08.02.01	Federais	13.927	21.721	23.435
7.08.02.02	Estaduais	2.731	1.862	1.857
7.08.02.03	Municipais	247	250	167
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	10.616	13.257	11.779
7.08.03.01	Juros	10.616	13.257	11.779
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	9.216	7.704	8.698
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	466	0	0
7.08.04.02	Dividendos	2.252	548	0

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6.498	7.156	8.698



ELECTRO AÇO ALTONA S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2 0 1 3



EALT4
Categoria A
BM&FBOVESPA

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Senhores acionistas, clientes, fornecedores
e entidades financeiras.**

Submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, com parecer do Conselho de Administração, relatório dos Auditores Independentes e parecer do Conselho Fiscal destacando os fatos relevantes do período.



Relatório da Administração

Mensagem da Administração

O crescimento tem se mostrado bastante desafiador por uma série de fatores, tanto de mercado como operacional, resultando em indicadores abaixo do esperado. O compromisso traçado no orçamento aprovado pelo Conselho de Administração e os resultados apurados em 2013 serão apresentados no decorrer desse relatório.

A atividade econômica no Brasil continua sem ritmo, com desempenho fraco. Os investimentos em infraestrutura devem ser efetivos, pois o custo da mobilidade nos tira competitividade. É preciso aumentar investimentos. No cenário internacional, acreditamos no crescimento e nos posicionamos estrategicamente nos Estados Unidos, no Japão e na Europa.

Um dos fatores econômicos de maior relevância no ano de 2013 foi avariação cambial, impulsionador para os exportadores. Por outro lado, este fato gera incertezas aos investidores estrangeiros e contribui para aumento da inflação.

Houve uma sensível recuperação de demanda e preços de commodities em 2013, permitindo a continuidade do crescimento nos setores de petróleo e gás, agrícola e mineração.

As ações tomadas na busca de viabilidade dos negócios, através da rentabilidade e adequação dos custos, foram determinantes para enfrentar as práticas de preços ditados pelo mercado nos segmentos de atuação.

A inovação e melhorias de processos são fatores fundamentais para a geração de resultados. Inovar não somente representa uma vantagem competitiva é também fator estratégico para a sustentabilidade do negócio. A partir deste “pensar diferente” surgem ideias, novas formas de

processos e serviços. Para tanto, estruturamos um setor com dedicação exclusiva à inovação. As metodologias Lean-Six Sigma e Kaizen já estão consolidadas na gestão da Companhia, permitindo significativos ganhos de produtividade e redução de custos.

A busca de maior competitividade, por meio do incremento da produtividade, redução de custos e excelência no atendimento dos nossos clientes são frutos de uma equipe capaz e motivada a contribuir. Instrução e qualificações são premissas que cumprimos rigorosamente no plano de treinamento. As obrigações da legislação ambiental, segurança ocupacional e tributária estão alinhadas ao Código de Conduta e fazem parte do dia a dia da Administração.

A Companhia merece destaque, pois, está posicionada entre as dez maiores empresas do Sul do Brasil no que diz respeito à rentabilidade do patrimônio e em Santa Catarina se destaca entre as três, com maior rentabilidade do lucro líquido e rentabilidade do patrimônio. (fonte: revista AMANHÃ - Anuário Grandes Líderes)

No âmbito das exportações, a Companhia participa com 15% de toda a produção de aço fundido exportada pelo Brasil e monetariamente representa próximo a 19% de participação. (fonte: ABIFA - Associação Brasileira de Fundição)

Um novo ciclo se abre. Atentos às tendências, traçamos a estratégia de atuação para os próximos cinco anos, assegurando a continuidade da rentabilidade e o crescimento dos negócios. As previsões de um crescimento sustentável a partir de 2014 foram apresentadas e aprovadas, e serão gradualmente implementados em um cenário considerado conservador. Viramos a página de 2013, para escrevermos um 2014 diferente.

Relatório da Administração

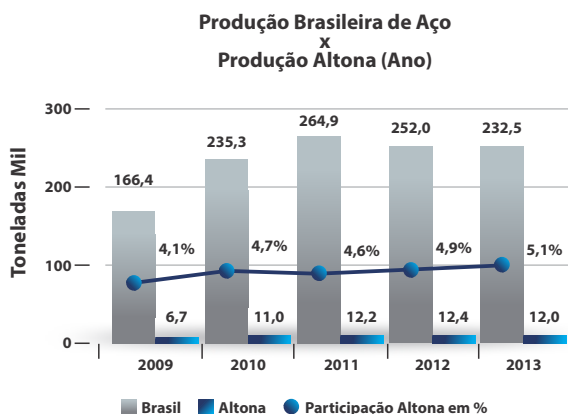
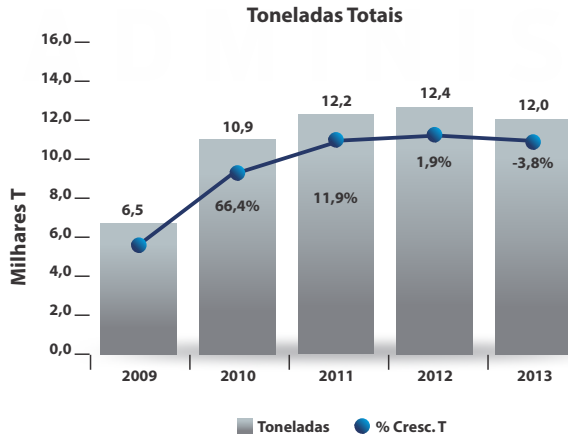
Desempenho Geral Consolidado em 2013

1 - Operacional

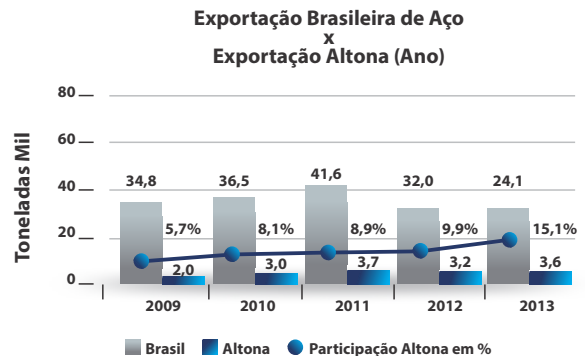
a) Produção / Mercados

No decorrer de 2013 o mercado não se consolidou conforme as previsões. Apesar dos esforços realizados, a Companhia registra uma pequena queda de 3,8% na produção em relação a 2012. Ficamos abaixo do previsto em 9%, que iremos buscar em 2014, com a mesma quantidade e maior valor agregado.

Acompanhamos a movimentação em relação à produção brasileira de aço fundido. No ano de 2013, conforme dados da ABIFA (Associação Brasileira de Fundição), mostrou um decréscimo de 19,5 mil toneladas ou 7,7% em relação a 2012. O posicionamento da Companhia no mercado nacional vem crescendo; em 2013 a participação foi de 5,1%, com um crescimento de 0,2 pontos percentuais em relação a 2012.

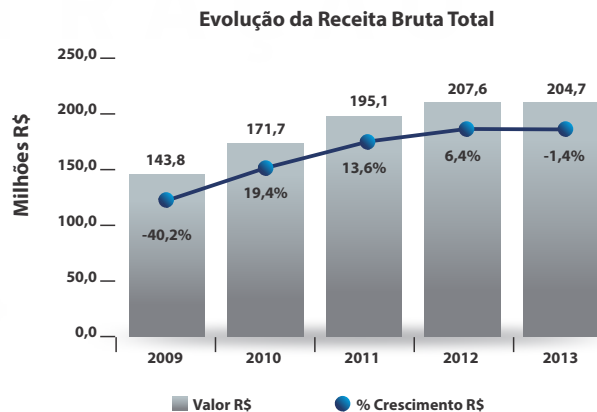


As exportações brasileiras, de acordo com a mesma fonte, reduziram em 24,6% de um ano para o outro; A Companhia continua avançando e registra um aumento de 12,5% em relação a 2012. Na participação total brasileira, a Altona detém 15,1%.



b) Receitas

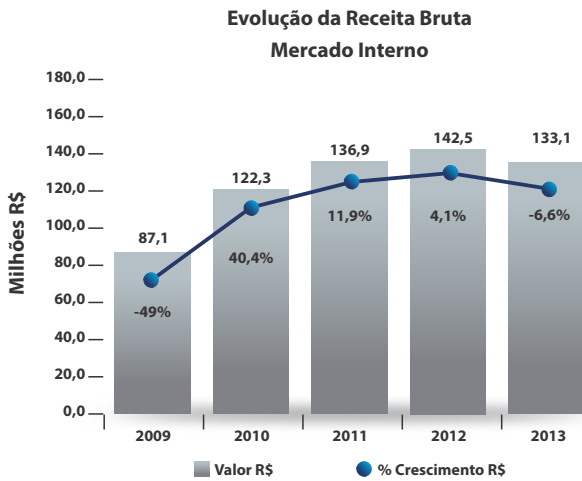
A Receita Bruta diminuiu R\$ 2,9 milhões ou 1,4% em comparação ao ano de 2012.



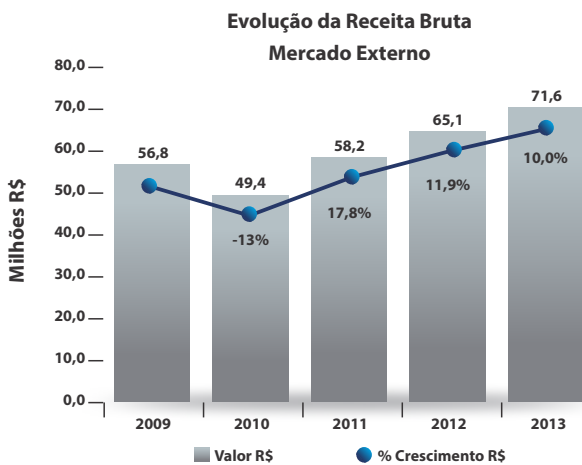
A receita no mercado interno diminuiu R\$ 9,4 milhões ou 6,6%. Também houve diminuição nas toneladas 10,3% em comparação a 2012.



Relatório da Administração

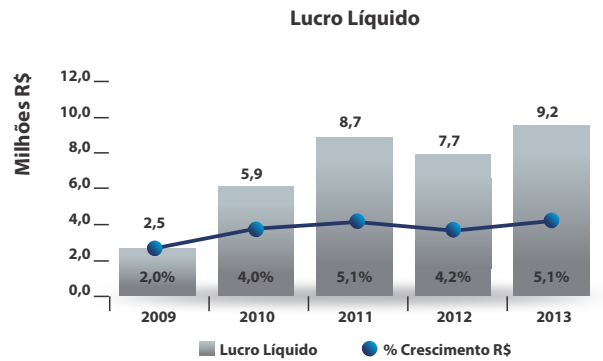


A performance da receita no mercado externo, apresentou um acréscimo de R\$ 6,5 milhões ou 10%. Um fator que influenciou no aumento foi a variação cambial, e outro que consideramos o principal, foi o incremento nas toneladas produzidas na ordem de 15,1% com relação a 2012.



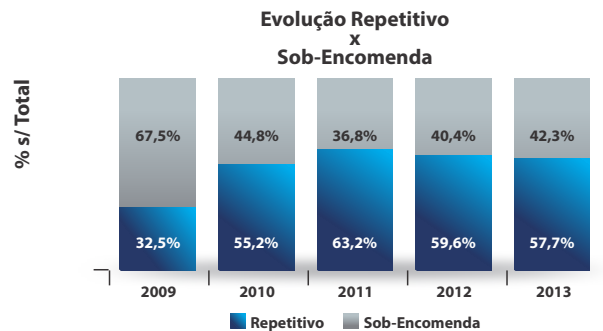
O lucro líquido alcançou, apesar da pequena baixa na receita, R\$ 9,2 milhões no exercício, apresentando um acréscimo de 19,6 % em relação ao ano de 2012.

A margem foi de 5,1% em relação ao ROL, representando 0,9 pontos percentuais acima do ano anterior, demonstrando uma tendência de elevação.

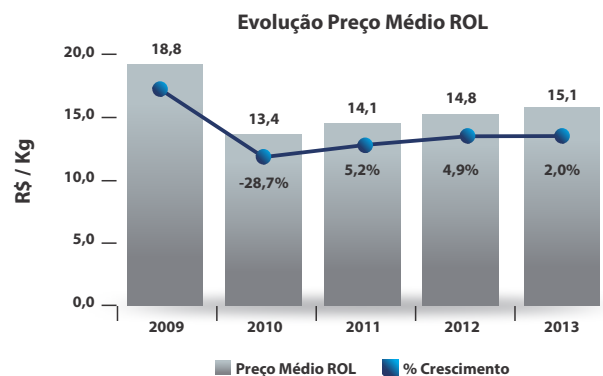


Produtos de alta complexidade com maior valor agregado, caracterizados como sob-encomenda, aumentaram a participação, saindo de 40,4% em 2012 para 42,3% em 2013.

A elevação de 1,9 ponto percentual deve-se a fatores positivos no mercado interno, principalmente o setores de energia, off-shore e infraestrutura.



O aumento da participação de produtos classificados como sob-encomenda influenciou positivamente para o aumento do preço médio de venda, 2,0% de 2012 para 2013.



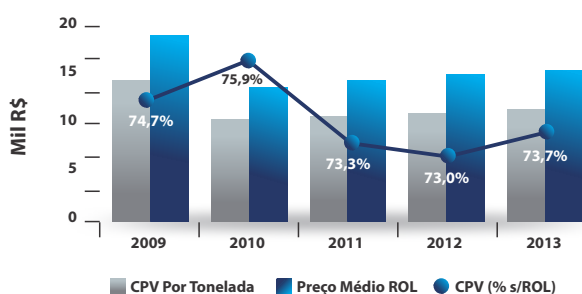
c) Custos: Adequações e Capacitação O CPV – Custo do Produto Vendido teve um pequeno aumento, de 73,0% em 2012 para 73,7% em 2013.

Relatório da Administração

Apesar da variação cambial ter sido sensivelmente favorável, os aumentos nos custos deve-se em parte, na agregação de valor aos produtos classificados como sob-encomenda.

As metodologias Lean-Six-Sigma e Kaizen, estão presentes nas atividades operacionais, e são importantes para a redução dos custos de produção permitindo que se faça frente aos preços altamente competitivos do mercado externo.

CPV e Preço Médio Unitário



O intenso trabalho empreendido pela Companhia na elaboração e execução de planos de ação direcionados aos processos produtivos, alinhados com o planejamento estratégico e monitorados pelo orçamento empresarial, resultou em aumento da rentabilidade.

Inovação e melhorias nos processos foram os principais fatores de crescimento e determinantes na manutenção da competitividade.

Os programas voltados ao plano de sustentação, como: segurança do trabalho, redução de custos, inovação e tecnologia, desenvolvimento de pessoas e meio ambiente, são diferentes formas de melhoria da continuidade da gestão que estão implementadas, permitindo assim nosso crescimento.

Itens já consolidados como ISO 9001:2008 (BVC), ISO/TS 16949:2002, SA 8000 (Social Accountability 8000) tem manutenção constante. Continuam em andamento os procedimentos para a obtenção das certificações OHSAS 18001 e ISO 14001.

d) Recursos Humanos

A importância do fortalecimento da relação empresa-colaborador foi fundamental. Ciente da evolução da competitividade mundial, a Companhia aprimorou ações ou programas voltados para a segurança, reduções de custos, inovação, desenvolvimento de pessoas e meio ambiente.

Constantemente estamos capacitando a área de engenharia de processos e de aplicação com o intuito de implantarmos processos mais eficazes para beneficiar nossos clientes, tornando-nos mais competitivos. Estes investimentos são essenciais nos processos preliminares dos projetos de fundição e possibilitam ganhos relevantes de qualidade e redução de custos.

Com relação à remuneração variável, foram destinados por meio do PPR (Programa de Participação nos Resultados) mais de R\$ 2,2 milhões para os colaboradores. Os recursos aplicados na área social, tais como: remuneração fixa, assistência médica e odontológica, plano de saúde, alimentação, transporte, formação, segurança, programa de estágio etc; foram expressivos e representaram R\$ 61,3 milhões em 2013. O item segurança passou para o status de “Valor” no planejamento estratégico e foram mantidos e ampliados todos os investimentos e programas que visam zerar os acidentes de trabalho.

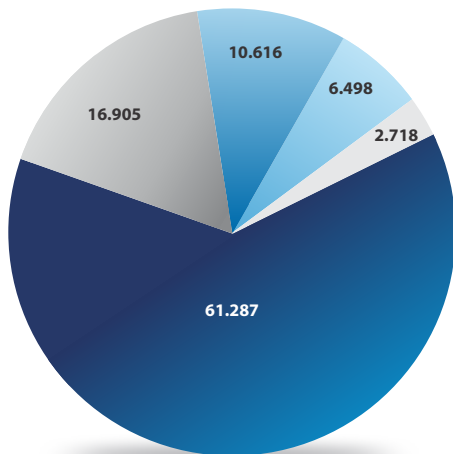
e) Valor Adicionado

Em 2013, nosso valor adicionado gerou uma riqueza líquida na ordem de R\$ 98,0 milhões, distribuídos em seus diversos elementos e contribuições, conforme demonstra o gráfico, de forma sintetizada.



Relatório da Administração

Distribuição do Valor Adicionado (R\$ Milhões)



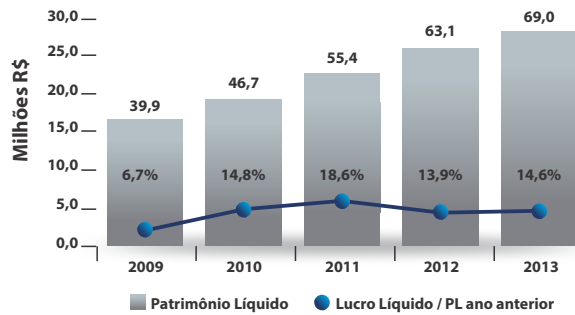
- Pessoal
- Impostos, Taxas, Contribuições
- Remuneração Capitais de Terceiros
- Remuneração Capitais Próprio
- Remuneração dos Acionistas

f) Resultados

A capacidade de geração de caixa operacional da companhia, demonstrada pelo EBITDA foi de R\$ 29,0 milhões, que representa 16,1% sobre a ROL. O fornecimento de novos produtos de alto valor agregado, principalmente para mercados emergentes e também para os mercados mais exigentes com os da Europa, Japão e dos Estados Unidos, contribuíram para aumento da margem de contribuição.

Estes esforços despendidos resultaram no acréscimo do Patrimônio Líquido, acumulando Lucros e objetivando a remuneração do capital investido pelos nossos acionistas.

EBITDA Milhões - R\$ x Margem EBITDA



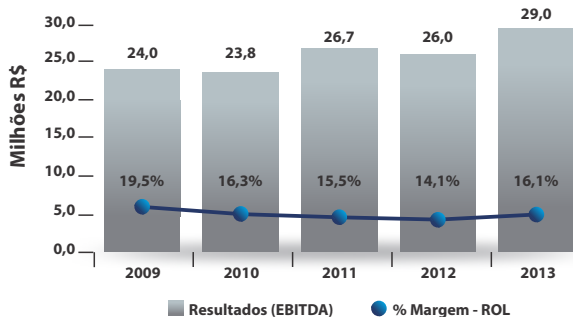
2 - Investimentos

As aquisições de máquinas, equipamentos e instalações para expansão da capacidade de produção, alavancam a produtividade através dos investimentos direcionados que totalizaram R\$ 12,1 milhões em 2013, representando 6,7% da ROL.

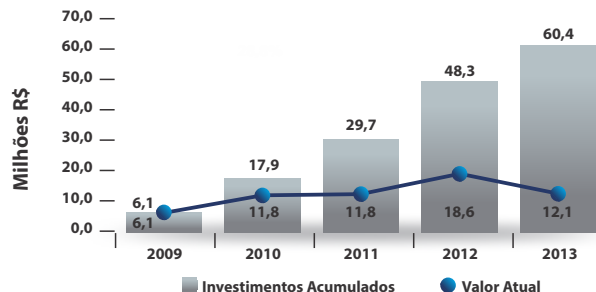
Os investimentos de maior relevância foram: i) aquisição e instalação de um centro de usinagem que esta operando em regime pleno; ii) adequações para NR 12 e melhorias no sistema de para-raios e hidrantes; iii) aquisição de mais uma matrícula/terreno situado no município de Barra Velha. Instalações para melhorar o layout e ainda outros investimentos de menor vulto, todos direcionados ao melhor atendimento de nossos clientes.

É premissa do nosso planejamento estratégico priorizar os investimentos sem comprometer nossa capacidade de pagamento.

EBITDA Milhões - R\$ x Margem EBITDA



Evolução dos Investimentos



Relatório da Administração

3 - Mercado de Capitais

Em 31 de dezembro de 2013, o freefloat, era de 38%. As participações dos administradores da Companhia, incluindo as pessoas vinculadas e empresas controladas por estes (62%).

As ações da Companhia, sob a nomenclatura na BM&FBovespa de EALT4, movimentaram financeiramente, em média no ano de 2013, R\$ 46 mil/dia. Em 2012 esta movimentação foi de R\$ 99 mil/dia.



Fonte: <http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/acoes/EALT4/grafico>

4 - Relacionamento com os Auditores Independentes

As políticas da Companhia no que tange à contratação de serviços junto aos seus auditores independentes, não relacionados a serviços de auditoria externa, asseguram que não há conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Ademais, todos os serviços contratados não vinculados à prestação de auditoria externa têm acompanhamento por parte da Administração da Companhia.

Em atendimento à Instrução nº 381/03 da CVM, informamos que:

Em 2013, a Companhia pagou honorários à empresa Ernst & Young Terco no montante de R\$ 166 mil, os quais abrangem os serviços legais obrigatórios de auditoria externa que compreenderam a revisão das informações

trimestrais (ITRs) dos períodos encerrados em março, junho e setembro de 2013 e da auditoria das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

5 - Perspectivas

Para 2014, a equipe continua motivada. A reformulação na trajetória implementado plano estratégico para os próximos cinco anos é o grande impulsionador. Focados nos mercados em que atuamos objetivando crescimento sustentável para cada segmento e categoria de produtos, o retorno sobre o capital investido e a geração de caixa no longo prazo são metas principais.

Os propósitos aparentemente modestos são arrojados e desafiadores. Estamos confiantes e avançaremos com os objetivos traçados dentro do planejamento estratégico que trarão resultados na medida da sua implementação efetiva.

Com o desenvolvimento de novos produtos, abrem-se novos mercados, que faz com que a Companhia vislumbre novas oportunidades. Para tanto, a área comercial estabeleceu planos direcionados, requerendo de nossos profissionais das áreas de engenharia e manufatura, competência na execução dos mesmos.

O Banco Mundial calcula que a América Latina crescerá 2,9% em 2014, e 3,1% em 2015, saltando para 3,7% em 2016. A instituição salienta que a atividade econômica está começando a se recuperar no México, bem como as exportações na América Central graças, em parte, à ampliação do Canal do Panamá. (fonte: <http://www.wharton.universia.net>)

Estamos atentos aos movimentos econômicos globais, principalmente dos países emergentes como Brasil, Índia e China e também aos sinais de retomada do crescimento em regiões desenvolvidas do hemisfério norte, especialmente Estados Unidos. Há uma percepção positiva em relação à atividade nos Estados Unidos e Japão.



Relatório da Administração

A desaceleração do crescimento chinês foi mais intensa do que a esperada, isso poderá resultar em uma queda mais prolongada nos preços das commodities.

No mercado interno, avaliamos que o Brasil está em um momento de instabilidade. Os impactos da depreciação cambial sobre as exportações tornarão mais competitivas as indústrias de modo geral. Por outro lado, o Brasil depende muito de itens estrangeiros para compor seus produtos, e isso seguramente contribuirá para aumento da inflação.

As indústrias possuem entraves maiores do que os demais setores, pois tem dificuldade de repassar o aumento dos custos, especialmente os salariais, para os preços finais. Adicionalmente, acabam sendo afetadas pelos gargalos da infraestrutura, as melhorias em logística provavelmente não serão sentidas a tempo de influenciar o resultado a curto/médio prazo.

São paliativas medidas adotadas pelo governo, focadas no estímulo à produção nacional para alavancar a competitividade da indústria nos mercados interno e externo, que objetivam redução dos custos dos produtos vendidos.

É nosso dever ressaltar, porém, os efeitos diretos e indiretos de condições adversas tais como as variações da taxa do câmbio, as reestruturações tributárias e os planos de governo que podem comprometer a estratégia da Companhia bem como o desenvolvimento do País.

Posicionamos a companhia para aproveitar à retomada principalmente nos segmentos associados com infraestrutura, energia, petróleo e gás, mineração e todas as atividades correlatas. Não podemos deixar de mencionar que, a consolidação do início das instalações da expansão do novo e moderno parque fabril, nos tornará mais competitivos.

A Administração



ELECTRO AÇO ALTONA S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2 0 1 3

Notas Explicativas



Electro Aço Altona S/A

Companhia de Capital Aberto
CNPJ nº 82.643.537/0001-34 – IE nº 250.043.106
Rua Eng.º Paul Werner, 925
CEP 89030-900 – Blumenau – SC - Brasil



NOTAS EXPLICATIVAS

DFP 2013

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

1. Informações sobre a Companhia

A ELECTRO AÇO ALTONA S/A é uma Companhia aberta com sede em Blumenau – SC, Brasil, e tem como atividade principal e objeto social a: produção, industrialização nos setores de fundição e usinagem, e fornecimento de peças fundidas em aços carbono, ligadas (baixa, média e alta liga) e ferros ligados para aplicações especiais.

A Visão, Missão e Valores, fazem parte do cotidiano da gestão. Inovando e investindo no conhecimento e na tecnologia, a Companhia é reconhecida como uma das melhores do mundo no setor de fundição e usinagem por sua qualidade de processos e respeito ao colaborador - foi a primeira fundição de aço no mundo a receber a certificação internacional SA 8000, além de conquistar o ISO 9001:2008 e outros certificados.

Trabalhando em dois núcleos de peças fornecidas que são tituladas como “repetitivas”, quando são feitas em série, constituindo produtos ou partes e peças e até conjuntos de peças para as empresas montadoras de equipamentos autopropulsores, ou “sob encomenda”, quando são feitas sob medida para o cliente de forma não seriada, sejam isoladas ou como partes de subconjuntos, constituintes de equipamentos completos. Independentemente de serem “repetitivas” ou “sob encomenda”, todas as peças são produzidas de acordo com especificações, projetos e normas técnicas de uso internacional, de clientes dos mercados nacional e internacional.

A Companhia assume há anos o compromisso de transformar o aço em aplicações que contribuem para o desenvolvimento global, tendo como visão, “Ser excelência no mercado mundial de fundidos em aço”.

2. Políticas contábeis

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 20 de março de 2014.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

As demonstrações financeiras foram elaboradas levando em consideração diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a estimativa de perdas com clientes e nos estoques; o imposto de renda e contribuição social

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

diferidos; a provisão para contingências; a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros e o plano de assistência médica pós-emprego.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valor Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e que estão em conformidade com as normas internacionais de relatórios financeiros ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB").

2.1 Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço, sendo todas as diferenças registradas na demonstração do resultado.

2.2 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos são transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

Prestação de serviços

A receita de serviços é reconhecida com base na prestação efetuada. Quando os serviços não puderem ser medidos de forma confiável, a receita é reconhecida apenas na extensão em que as despesas incorridas puderem ser recuperadas.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado, e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.3 Impostos

Imposto de renda e contribuição social – correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

Impostos diferidos

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, se aplicável.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço, estão apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensá-los contra o passivo fiscal e os impostos diferidos relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

- Programa de Integração Social - PIS: 1,65%
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS: 7,6%
- Imposto sobre a Circularização de Mercadorias e Prestação de serviços – ICMS: 7% a 18%
- Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS: 2% a 5%
- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI: 8% a 15%
- Instituto Nacional do Seguro Social – INSS: 1%

Nas demonstrações de resultado as receitas são demonstradas pelos valores líquidos dos correspondentes impostos.

2.4 Instrumentos financeiros

(i) Ativos Financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros disponíveis para venda, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber, empréstimos e outros recebíveis.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

Os ativos financeiros da Companhia são classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou da Companhia de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, *default* ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com *defaults*.

Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e financiamentos. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos e contratos de garantia financeira.

Mensuração subsequente de empréstimos e financiamentos

Após o reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (Baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação é revogada, cancelada ou expirar.

2.5. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado a valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos, de responsabilidade da Companhia. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber como demonstrado na nota explicativa 5.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2.6. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo de aquisição ou produção, ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- (i) Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio; e
- (ii) Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda. Periodicamente a Companhia revisa a recuperabilidade de seus estoques e realiza provisão em caso de indicadores que diferem, para menos, dos valores registrados em seu ativo. A abertura das principais contas dessa rubrica está demonstrada na nota explicativa 6.

2.7. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos.

2.8. Imobilizado

São apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento são satisfeitos. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

O valor presente do custo esperado da desativação do ativo após a sua utilização é incluído no custo do correspondente ativo se os critérios de reconhecimento para uma provisão forem satisfeitos.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. Em 1º de janeiro de 2010 a companhia procedeu a revisão da vida útil de seu ativo imobilizado tendo modificado a taxa de depreciação de certos bens a partir daquela data.

2.9. Arrendamentos Mercantis

A caracterização de um contrato como arrendamento mercantil está baseada em aspectos substantivos relativos ao uso de um ativo ou ativos específicos ou, ainda, ao direito de uso de um determinado ativo, na data do início da sua execução.

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem à Companhia, basicamente, todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre o custo são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e redução de passivo de arrendamento mercantis financeiros de forma a obter taxa de juros constante sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

2.10. Custo dos empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo.

Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2.11. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Não há ativos intangíveis gerados internamente. A vida útil do ativo intangível da Companhia é avaliada como definida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

2.12. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda. Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Nas datas dos balanços não foram identificados fatores que indicassem a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável de ativos.

2.13. Partes relacionadas

As transações de compras e vendas de insumos e produtos, quando efetuadas, são praticadas em condições e prazos de mercado.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2.14. Plano de benefício pós-emprego (assistência médica)

A Companhia patrocina plano pós-emprego do tipo benefício assistência médica a funcionários em nível executivo. Esses benefícios são financiados em regime de caixa. O custeio dos benefícios concedidos pelo plano de benefício definido é estabelecido utilizando o método previsto no CPC 33 (R1).

Os compromissos atuariais com o plano são provisionados, conforme procedimentos previstos pelo CPC 33 (R1), com base em cálculos atuariais, elaborados anualmente por atuários independentes. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuições dos empregados (nota 11.c).

No plano de benefício definido, o risco atuarial e o risco dos investimentos recaem parcial ou integralmente na entidade patrocinadora. Sendo assim, a contabilização dos custos exige a mensuração das obrigações e despesas do plano, existindo a possibilidade de ocorrer ganhos e perdas atuariais, podendo originar o registro de um passivo quando o montante das obrigações atuariais ultrapassa o valor dos ativos do plano de benefícios, ou, de um ativo quando o montante dos ativos supera o valor das obrigações do plano. Nesta última hipótese, o ativo somente deverá ser registrado quando existirem evidências de que este poderá reduzir efetivamente as contribuições da patrocinadora ou que será reembolsável no futuro.

As contribuições devidas pela Companhia aos planos de assistência médica, em alguns casos, permanecem após a aposentadoria do empregado. Sendo assim, as obrigações da Companhia em relação aos associados aposentados são avaliadas pelo valor presente atuarial das contribuições que serão realizadas durante o período esperado de vinculação dos associados e beneficiários ao plano. Tais obrigações são avaliadas e reconhecidas utilizando-se os mesmos critérios dos planos de benefício definido.

O ativo atuarial reconhecido no balanço (nota 11.c) refere-se ao valor justo dos ativos do plano e sua realização ocorrerá até o final do plano.

2.15. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2.16. Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Provisão para contingências

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos, gerados no curso normal de suas atividades. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Ainda, quando da avaliação de risco possível, a Companhia realiza a divulgação ao mercado dos processos.

2.17. Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2013

Os seguintes normativos foram aplicados pela primeira vez no exercício de 2013:

CPC 36 (R3)	Demonstrações consolidadas
CPC 35 (R2)	Demonstrações separadas
CPC 19 (R2)	Negócios em conjunto
CPC 18 (R2)	Investimentos em coligada, em controlada e empreendimento controlado em conjunto
CPC 45	Divulgação de participações em outras entidades
CRC 46	Mensuração a valor justo
CPC 33 (R1)	Benefícios a empregados

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

CPC 33 (R1) Benefícios a empregados

Alteração de política contábil – Plano de benefício pós-emprego (assistência médica)

Conforme previsto na Deliberação CVM n° 695/12, a partir de 1° de janeiro de 2013, ocorreu alteração da política contábil e os ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajuste pela experiência e nas mudanças das premissas atuariais são registrados diretamente no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes, quando ocorrerem. O efeito da aplicação dessa norma na Companhia impactou negativamente o patrimônio líquido no montante de R\$ 73 em 31 de dezembro de 2013.

Esse efeito líquido decorre de ajuste em outros resultados abrangente no montante de R\$ 613 (R\$ 405 líquidos dos tributos) em 31 de dezembro de 2013, sendo o montante de R\$ 501 (R\$ 331 líquidos dos tributos) acumulado até 31 de dezembro de 2012. A Companhia entende que os efeitos são irrelevantes para fins de representação dos saldos de abertura e exercício comparativo. Desta forma, o efeito total decorrente da alteração de política contábil, no montante de R\$ 613 (R\$ 405, líquidos de impostos) foi reconhecido integralmente em 2013.

As demais alterações não afetaram os saldos registrados pela Companhia, ou requerem divulgações adicionais.

2.18. Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2013

As normas e interpretações emitidas, mas ainda não efetivas na data destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. A Companhia pretende adotar as normas e interpretações, se aplicável, quando as mesmas se tornarem efetivas.

IFRS 9	<u>Instrumentos financeiros</u> Com vigência a partir de 1º de janeiro de 2015, e trata da classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros conforme definido na IAS 39.
IAS 32	<u>Compensação de ativos e passivos financeiros - Revisões da IAS 32</u> Com vigência a partir de 1º de janeiro de 2014, esclarece conceitos e critérios de aplicação da norma.
IFRS 10 e Outros	<u>Entidades de investimento (revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27)</u> Com vigência a partir de 1º de janeiro de 2014, as revisões fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para entidades de investimento.
IFRIC 21	<u>Tributos</u> Com vigência a partir de 1º de janeiro de 2014, clarifica o momento em que o passivo de tributos é registrado, quando o fato gerador é contingente.
IAS 39	<u>Renovação de derivativos e continuação de contabilidade de hedge</u> Com vigência a partir de 1º de janeiro de 2014, ameniza da descontinuação da contabilidade de hedge quando certos critérios são atingidos.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

A avaliação preliminar da Companhia é de que a adoção dos novos pronunciamentos mencionados acima não trará efeitos significativos sobre as demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das informações trimestrais da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e Premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Perda por Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso.

O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto da legislação tributária bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia em 31 de dezembro, não identificou nenhum assunto que requeira a constituição de provisões para temas tributários, exceto pelas provisões no passivo e não há atualmente auditorias por parte das autoridades fiscais em andamento.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

Diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados e diferenças temporárias, na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Benefícios de Assistência Médica

O custo de planos de assistência médica pós-emprego são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial.

A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nessas premissas. Todas as premissas são revisadas pelo menos anualmente.

Valor Justo de Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisões para contingências

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Caixa e equivalentes de caixa	871	1.456
Aplicações financeiras	<u>7.185</u>	<u>6.258</u>
TOTAL	<u>8.056</u>	<u>7.714</u>

Em 31 de dezembro de 2013 as aplicações financeiras são compostas por Fundos de Investimentos de curto prazo, lastreados ao rendimento entre 97% e 101% do CDI, resgatáveis a qualquer momento. Em todos os casos, as aplicações possuem liquidez imediata.

5. Contas a receber de clientes

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Mercado Interno	20.534	14.180
Mercado Externo	28.378	21.927
(-) Ajuste a Valor Presente	(244)	(266)
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	<u>(813)</u>	<u>(229)</u>
TOTAL	<u>47.855</u>	<u>35.612</u>

a) a movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Saldo no início do exercício	(229)	(183)
Adições	(584)	(46)
Recuperações/ realizações	-	-
Saldo no final do exercício	<u>(813)</u>	<u>(229)</u>

b) ciclo financeiro:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Duplicatas a vencer até 30 dias	14.299	18.134
Duplicatas a vencer há mais de 30 dias	30.039	13.085
Duplicatas vencidas até 30 dias	2.234	2.506
Duplicatas vencidas há mais de 30 dias	<u>2.340</u>	<u>2.382</u>
Total	<u>48.912</u>	<u>36.107</u>

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

6. Estoques

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Produtos Acabados	2.310	3.663
Produtos em Elaboração	14.721	14.880
Matéria Prima	1.406	1.501
Materiais Auxiliares	2.552	2.462
Outros Materiais	2.190	1.515
Mercadorias em Consignação	241	277
(-) Provisão para Perdas no Estoque	(1.050)	-
TOTAL	<u>22.370</u>	<u>24.298</u>

Os estoques estão segurados e sua cobertura é determinada em função dos valores e grau de risco envolvido. Estima-se uma perda de R\$ 1.050 referentes operações no mercado offshore.

Movimentação para provisão de perda no estoque:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Saldo no início do exercício	-	-
Adições	(1.050)	-
Baixas	-	-
Saldo no final do exercício	<u>(1.050)</u>	<u>-</u>

7. Tributos a recuperar

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
IRPJ, CS, IPI, PIS, COFINS	6.391	8.624
ICMS, PIS, COFINS de Imobilizado	2.625	3.388
	<u>9.016</u>	<u>12.012</u>
Circulante	7.663	9.635
Não Circulante	1.353	2.377

Os créditos serão realizados pela Companhia, através de restituição e/ou compensação com impostos e contribuições. A administração não espera perdas na realização destes créditos.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

8. Imobilizado

a) Movimentação dos Ativos Imobilizados - 2013:

	Terrenos e Edificações Próprias	Máquinas, Equipamentos e Veículos, Modelos e Moldes	Móveis e Utensílios	Imobilizados em Curso	Arrendamento Mercantil	Outros Imobilizados	Total
Custo:							
Em 31 dezembro 2012	116.753	163.553	4.521	3.590	2.300	2.486	293.203
Adições	3.318	5.527	331	2.284	104	242	11.806
Transferências	-	2.010	-	-	(2.300)	290	-
Baixas	-	(2.132)	(9)	-	-	(135)	(2.278)
Em 31 dezembro 2013	120.071	168.958	4.841	5.874	104	2.883	302.731
Depreciação							
Em 31 dezembro 2012	(22.905)	(96.433)	(3.206)	-	(927)	(1.768)	(125.239)
Depreciação	(1.744)	(7.329)	(361)	-	(69)	(192)	(9.695)
Transferências	-	(900)	-	-	988	(88)	-
Baixas	-	1.535	6	-	-	129	1.670
Em 31 dezembro 2013	(24.649)	(103.127)	(3.561)	-	(8)	(1.918)	(133.264)
Valor Contábil							
Em 31 dezembro 2012	93.848	67.120	1.315	3.590	1.373	718	167.964
Em 31 dezembro 2013	95.422	65.831	1.280	5.874	96	964	169.467

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

b) Movimentação dos ativos imobilizados - 2012:

	Terrenos e Edificações Próprias	Máquinas, Equipamentos e Veículos, Modelos e Moldes	Móveis e Utensílios	Imobilizados em Curso	Arrendamento Mercantil	Outros Imobilizados	Total
Custo:							
Em 31 dezembro 2011	109.243	148.548	4.311	11.679	2.300	2.050	278.131
Adições	2.613	9.295	262	5.752	-	235	18.157
Transferências	6.861	6.757	-	(13.841)	-	223	-
Baixas	(1.964)	(1.047)	(52)	-	-	(22)	(3.085)
Em 31 dezembro 2012	116.753	163.553	4.521	3.590	2.300	2.486	293.203
Depreciação							
Em 31 dezembro 2011	(21.306)	(90.432)	(2.877)	-	(744)	(1.597)	(116.956)
Depreciação	(1.599)	(6.793)	(365)	-	(183)	(232)	(9.172)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	792	36	-	-	61	889
Em 31 dezembro 2012	(22.905)	(96.433)	(3.206)	-	(927)	(1.768)	(125.239)
Valor Contábil							
Em 31 dezembro 2011	87.937	58.116	1.434	11.679	1.556	453	161.175
Em 31 dezembro 2012	93.848	67.120	1.315	3.590	1.373	718	167.964

Foram oferecidos bens do Ativo Imobilizado no valor de R\$ 57 milhões em garantia do REFIS.

Em 2010 a Companhia efetuou a avaliação de seus ativos imobilizados pelo custo atribuído através de uma empresa especializada em avaliações patrimoniais. Para a determinação do custo atribuído os avaliadores independentes seguiram as recomendações da NBR 14.653-1, 14.653-2, 14.653-5 da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Foram considerados também os critérios propostos pelo IBAPE – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia. Com base nos procedimentos efetuados, foram determinadas as vidas úteis, as quais foram aplicadas em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 conforme abaixo indicado:

Classe de Imobilizado	Vida Útil Média
Edificações e Benfeitorias	25 anos
Máquinas e Equipamentos	18 anos
Móveis e Utensílios	9 anos
Outros Ativos Imobilizados	4 anos

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

9. Intangível

a) Movimentação do Ativo Intangível - 2013:

	<u>Software</u>
<u>Custos:</u>	
Em 31 dezembro 2012	3.261
Adições	325
Em 31 dezembro 2013	3.586
<u>Amortização:</u>	
Em 31 dezembro 2012	(2.646)
Amortização	(190)
Em 31 dezembro 2013	(2.836)
Em 31 dezembro 2012	615
Em 31 dezembro 2013	750

b) Movimentação do Ativo Intangível - 2012:

	<u>Software</u>
<u>Custos:</u>	
Em 31 dezembro 2011	2.944
Adições	317
Em 31 dezembro 2012	3.261
<u>Amortização:</u>	
Em 31 dezembro 2011	(2.421)
Amortização	(225)
Em 31 dezembro 2012	(2.646)
Em 31 dezembro 2011	523
Em 31 dezembro 2012	615

A Companhia utiliza a vida útil definida de 5 anos para os itens de seu ativo intangível.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

10. Financiamentos e empréstimos

Modalidade	Encargos Anuais	31/12/2013	31/12/2012
Circulante		22.594	30.392
ACC	6,5%a.a	-	8.786
Capital Giro	CDI+0,80 a 1,2%a.m.	19.794	18.513
Finimp GCB696/10	U\$+7,40%a.a.	464	585
Finame / BNDES	5,50% a.a.	2.336	2.508
Não Circulante		20.257	16.712
Capital Giro	CDI+1,2%a.m	16.299	9.745
Finimp GCB 696/10	U\$ + 7,40% a.a.	170	681
Finame / BNDES	5,50% a .a	3.778	6.286
Total		42.851	47.104
Moeda nacional		33.402	29.941
Circulante		18.766	16.601
Não circulante		14.636	13.340
Moeda estrangeira		9.449	17.163
Circulante		3.828	13.791
Não circulante		5.621	3.372
Total		42.851	47.104

A demonstração dos encargos anuais esta sendo influenciada pela posição dos financiamentos de 2012 que representam percentuais acima dos praticados e/ou negociados para o ano de 2013.

Vencimento dos financiamentos e empréstimos não Circulante:

	31/12/2013
2014	22.594
2015	15.125
2016	3.782
2017	889
2018	436
2019	25
Total	42.851

Os empréstimos bancários da Companhia estão sendo garantidos por avais da Companhia Werner (acionista da Companhia) e da empresa Bellevue conforme nota 17.a e penhora de máquinas e equipamentos. Adicionalmente, estes empréstimos não tem cláusulas restritivas (covenants).

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

11. Provisões para litígios e demandas judiciais

11.a) Contingências

A Companhia está envolvida em discussões administrativas e jurídicas de natureza trabalhista e tributária. Para as causas cuja probabilidade foi considerada como perda provável, foi registrada provisão para contingências, como abaixo indicado:

	31/12/2013	Adições	Baixas	31/12/2012
Trabalhistas	1.392	827	(129)	694
Tributárias	360	-	-	360
	1.752	827	(129)	1.054

Trabalhistas

A Companhia é acionada em reclamações trabalhistas envolvendo principalmente discussões sobre insalubridade, periculosidade, entre outros. Baseado no histórico de pagamentos e na opinião dos assessores jurídicos, a provisão de R\$ 1.392 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 694 em 31 de dezembro de 2012) é julgada suficiente para cobrir prováveis perdas.

Adicionalmente, há em andamento processos trabalhistas no montante de aproximadamente R\$ 650, para os quais não foi constituída qualquer provisão pelo fato dos consultores jurídicos da Companhia entenderem que a perspectiva de perda da Companhia nestes processos é possível

Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e Medida Provisória 627 (MP 627)

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia preparou um estudo dos potenciais efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, baseada na nossa melhor interpretação do texto corrente da MP. A possível conversão da MP 627 em Lei pode resultar em alteração na nossa conclusão. A Companhia aguarda a definição das emendas à MP 627 para que possa optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal 2014.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

11.b) Depósitos Judiciais

A Companhia registra no ativo, valores referentes a depósitos judiciais assim constituídos:

	31/12/2013	Adições	Baixas	31/12/2012
Ações trabalhistas	838	342	(175)	671

11.c) Atuarial

A Companhia implantou no final do exercício de 2010, o plano de benefícios pós – emprego para seus empregados e ex-empregados garantindo assistência médica vitalícia a todos que ocuparem cargo de Gerente ou Diretor Executivo, que completarem 65 anos, e aos Conselheiros de Administração que completarem 75 anos, desde que tenha sido empregado, Diretor ou Conselheiro da Administração da ALTONA por 30 anos ininterruptos, uma vez que os mesmos não estabelecem vínculo empregatício com a Companhia. Em 2011 por decisão do Conselho de Administração decidiu-se alterar as regras para a concessão do benefício pós – emprego reduzindo a idade mínima passando de 65 para 55 anos no caso de Gerente ou Diretor Executivo e de 75 para 65 quando Conselheiros de Administração, resultando no incremento das obrigações atuariais.

O registro da provisão foi suportado por um estudo atuarial e a avaliação do plano adotou o método da unidade de crédito projetado, sendo que os ativos e passivos atuariais em 31 de dezembro de 2013 e 2012, podem ser resumidos como segue:

	2013	2012
a) Ativos e Passivos atuariais		
Valor presente das obrigações atuariais	1.385	1.618
Valor justo dos ativos do plano	(1.371)	(1.091)
Ganho atuarial não reconhecido	-	477
Custo do serviço passado não reconhecido	-	(140)
(Ativo)/Passivo Atuarial Líquido no Final do Exercício	14	864
b) Reconciliação do valor das obrigações atuariais		
1 Valor das obrigações no início do ano	(1.618)	(1.804)
2 Custo do serviço corrente	(63)	(40)
3 Juros sobre a obrigação atuarial	(160)	(175)
4 Benefício pagos no ano	19	16
5 (Ganho)/Perda atuarial nas obrigações	437	389
6 Valor das obrigações no final do ano	(1.385)	(1.618)

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

	2013	2012
c) Reconciliação do valor justo dos ativos		
1 Valor juros dos ativos no início do ano	1.091	1.420
2 Rendimento esperado no ano	105	12
3 Contribuições da patrocinadora no ano	19	142
4 Contribuições dos participantes no ano	(19)	16
5 Benefício pagos no ano	175	(16)
6 Ganho/(Perda) atuarial nos ativos	-	(483)
7 Valor justo dos ativos no final do ano	<u>1.371</u>	<u>1.091</u>
• As despesas projetadas para o exercício de 2013 e 2012 são as seguintes: Componentes da (receita)/despesa projetada		
1 Custo do serviço corrente	63	40
2 Juros sobre a obrigação atuarial	160	175
3 Rendimento esperado no ano	(105)	(170)
4 (Receita)/Despesa projetada	<u>118</u>	<u>45</u>
d) Conciliação de ganhos e perdas atuariais		
1 (Ganho)/Perda atuarial líquida não reconhecida no início do ano	-	598
2 (Ganho)/Perda atuarial sobre o valor presente das obrigações	437	385
3 (Ganho)/Perda atuarial sobre o valor do ativo	176	(483)
4 Amortizações de (Ganhos)/Perdas	(613)	(500)
5 (Ganho)/Perda atuarial líquida não reconhecida no final do ano	<u>0</u>	<u>0</u>
• As premissas atuariais utilizadas pela Companhia em 2013 e 2012 são as seguintes:		
<u>e) Premissas Econômicas:</u>		
Taxa de desconto para obrigação Atuarial em 31 de dezembro	6,55% a.a	4,34% a.a
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	12,20% a.a	9,87% a.a
Incremento dos custos médicos em função do avanço da idade	3,00% a.a	3,00% a.a
Índice estimado de aumento dos Benefícios	5,30% a.a	5,30% a.a
Índice de inflação	5,30% a.a	5,30% a.a
Valor do CMM – Custo Médico Médio	1.731,05	1.441,75

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

f) Premissas Demográficas

Tábua biométrica de mortalidade

AT - 2000

AT - 2000

- As expectativas de pagamentos de benefícios futuros pela Electro Aço Altona projetadas pelo consultor atuarial externo são as seguintes:

	Projeção 2014	Projeção 2013
2013	-	56
2014	68	69
2015	73	73
2016	78	78
Próximos doze anos	276	276
Total	495	552

12. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social pertence inteiramente a acionistas domiciliados no país e é constituído de 2.250 mil ações, sendo 975 mil ordinárias e 1.275 mil preferenciais, escriturais sem valor nominal.

O capital social poderá ser aumentado nos termos do Artigo n.º 168 da Lei 6.404/76, mediante deliberação do Conselho de Administração, até o limite de R\$ 50 milhões ou até o limite de 2.925 mil de ações, podendo emitir até 675 mil ações preferenciais da mesma classe existente.

b) Reservas de lucros

Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado no final do exercício após a dedução das participações, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Participação dos administradores

Do lucro que remanescer será atribuído uma participação aos administradores de 10%, calculada na forma prevista nos artigos 153 e 190 da Lei 6.404, a qual somente farão jus se pago o dividendo mínimo obrigatório. Para fins de demonstração financeira, conforme instruído pelo Manual de Contabilidade Societária, este valor já está deduzido do resultado do exercício como "Participações" abaixo da linha do Imposto de Renda.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

Lucros a distribuir

O saldo remanescente de lucros acumulados em 31 de dezembro de 2013, no valor de R\$ 8.483, foi alocado à reserva de lucros a distribuir. A destinação final de tal valor será decidida em Assembleia de Acionistas a ser realizada em abril de 2014.

	<u>31/12/2013</u>
Lucro líquido do exercício (considerando a participação dos administradores)	10.240
Realização da avaliação patrimonial e efeito dos outros resultados abrangentes	<u>2.115</u>
Lucros acumulados remanescentes	12.355
Participação dos administradores (10%)	(1.024)
Base Reserva Legal	9.216
Reserva Legal (5%)	(461)
Lucro líquido a distribuir aos acionistas	10.870
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	(2.252)
JSCP	<u>(466)</u>
Dividendo mínimo a distribuir	<u>(2.718)</u>

Com relação ao saldo da reserva de lucros a distribuir, desde que aprovado na AGO de abril de 2014, a Administração propõe que o montante constituído de R\$ 6.370 destina-se para investimentos conforme orçamento de capital e R\$ 2.113 para aumento do capital social da companhia mediante capitalização dos referidos lucros, aumento que se realizará sem emissão de novas ações, com base no caput e no §1º do artigo 169 da Lei 6.404/76.

c) Remuneração aos acionistas

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei 6.404/76.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calcula juros sobre o capital próprio, sendo que no dia 12 de dezembro de 2013 foi aprovado em reunião do Conselho de Administração o montante de: (i) R\$ 526 (líquido do IRRF no montante de R\$ 466) correspondentes ao ano de 2013.

Dividendos adicionais propostos pela Administração sujeitos a aprovação da AGO em 2014 corresponde ao montante de R\$ 2.252.

d) Outros resultados abrangentes

O saldo é representado pelo efeito da contabilização do Plano de saúde denominado, Plano de Saúde pós emprego. (nota 11.c “d) Conciliação de ganhos e perdas atuariais, linha 4”)

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

13. Arrendamento mercantil

A Companhia celebrou contratos de arrendamento mercantil junto ao Banco Safra Leasing S/A, para modernização do setor de usinagem, e o setor de TI (servidor da IBM Storage) e com Bradesco, para aquisição de dois novos carros para modernização da frota, cujos saldos a pagar estão abaixo demonstrados:

Contratos	Vencimento	31/12/2013		31/12/2012	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
75.150.920-5 (Safra)	31/03/2013	-	-	171	-
1180259 (IBM)	23/01/2014	-	-	114	-
1354341-0 (Bradesco)	20/09/2016	35	58	-	-
(-) Ajuste Valor Presente		(1)	(2)	(9)	-
		34	56	276	

O montante de encargos financeiros apropriados ao resultado em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 89 (R\$ 272 em 31 de dezembro de 2012).

14. Obrigações Tributárias

Os impostos e contribuições a pagar, apresentam a seguinte composição:

	31/12/2013	31/12/2012
INSS	821	373
FGTS	306	292
Imposto de renda retido na fonte	526	476
Sesi, Senai e outros	357	105
IR e CS a recolher	183	189
	2.193	1.435
Circulante	2.116	1.325
Não Circulante	77	110

Dia 17 de setembro de 2012 foi aprovada pelo Governo Federal a Medida Provisória 563, convertida na Lei 12.715. A Companhia foi enquadrada em algumas modalidades expedida no Plano, tais como: desoneração da Folha de Pagamento e REINTEGRA.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

15. Incentivo Fiscal Estadual – PRODEC

A Companhia obteve, junto ao Estado de Santa Catarina, a concessão do incentivo do Programa de Desenvolvimento Catarinense – PRODEC. Programa criado com o objetivo de fomentar o crescimento da indústria catarinense, conforme extrato do contrato 003/06 publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – 07 de Abril de 2006. Tal incentivo se caracteriza pela concessão à Companhia de um crédito de ICMS, o qual é utilizado à medida que a Companhia apresenta incremento dos valores devedores de ICMS apurados em suas operações. Tal crédito é utilizado abatendo até 60% do acréscimo de imposto apresentado pela Companhia, sendo concedido prazo de 120 meses para fruição do crédito a partir da concessão.

Os créditos utilizados mensalmente são devolvidos após 48 meses, podendo o prazo total do benefício estender-se a 168 meses. A forma de amortização do benefício é o pagamento do crédito utilizado, acrescido de juros de 4% ao ano e atualização monetária pela UFIR.

Foi concedido à Companhia um crédito total de ICMS de R\$ 47 milhões, sendo liberado na primeira fase o crédito de R\$ 8.500. No exercício de 2008 houve um adendo no contrato inicial referente à liberação monetária da primeira fase, com o incremento de R\$ 6.859, passando o total de crédito liberado para R\$ 15.359, deste montante a Companhia utilizou até o momento R\$ 6.584.

A Companhia utilizou-se do benefício fiscal que, atualizado, perfaz o montante destacado abaixo:

	31/12/2013	Amortizações	Atualizações	Prorrogações	31/12/2012
PRODEC	1.132	(172)	34	419	851
	1.132	(172)	34	419	851
Circulante	412				170
Não Circulante	720				681

O cronograma previsto para as parcelas classificadas no passivo não circulante está abaixo demonstrado:

	31/12/2013
2014	412
2016	296
2017	424
Total	1.132

A Companhia registra como pagamento da prorrogação concedida no programa, o montante de R\$ 6.137, findos em 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

16. Programa de Recuperação Fiscal – REFIS Federal

Amparada na Lei N.º 9.964 de 10 de abril de 2000, a Administração da Companhia protocolou, em fevereiro de 2000, seu pedido de opção pelo Programa de Recuperação Fiscal – REFIS. A amortização do passivo consolidado, conforme previsto no Programa, está sendo efetuada regularmente à base de 1,2% sobre a receita bruta ajustada, desde março de 2000. O saldo devedor está sendo atualizado pela TJLP. Considerando a expectativa de crescimento no valor da receita da Companhia (base de pagamento), estima-se que o valor desse passivo deverá ser quitado até o final do ano de 2063. Em garantia do Programa, foram arrolados e penhorados, bens do ativo imobilizado.

Na adesão da Companhia ao Programa, os honorários advocatícios de sucumbência arbitrados inicialmente nas execuções fiscais ajuizadas pelo INSS foram incorporados ao parcelamento à razão de 10%. A Lei que instituiu o programa REFIS estabelecia, no entanto, honorários de sucumbência de 1%. Para reduzir o valor de honorários inicialmente consolidados no Programa, a assessoria jurídica da Companhia requereu em todas as execuções do INSS a redução dos honorários para o percentual de 1%, de acordo com MP 303/06.

A Companhia discute também no âmbito administrativo a inclusão indevida de supostos débitos a título de imposto de renda e contribuição social, não recolhidos nos exercícios de 1990 e 1991, sendo que para aqueles exercícios a mesma não apresentou lucro tributável. Este tema gera uma diferença entre o valor contabilizado pela Companhia e o extrato do REFIS junto à Receita Federal, na ordem de R\$ 2.123 em 31 de dezembro de 2013.

O passivo relativo ao REFIS encontra-se abaixo destacado:

	31/12/2013	Amortizações	Transferências	Atualizações	31/12/2012
REFIS	101.771	(2.381)	(478)	2.908	101.722
	101.771	(2.381)	(478)	2.908	101.722
Circulante	2.616				2.279
Não Circulante	99.155				99.443

17. Partes Relacionadas

As transações comerciais e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos, captação de recursos entre partes relacionadas e remuneração da Administração foram realizadas conforme abaixo.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

a) Garantias

Em garantia aos empréstimos bancários da firmados pela Companhia em 2012 e 2013, que estão sendo amortizados regularmente em seus vencimentos, foram dados máquinas, equipamentos e avais. A Companhia manteve com a Companhia Werner S/A e celebrou com a empresa Bellevue Participações Societárias Ltda, a prestação remunerada de fiança, aval e outras avenças. Em 31 de dezembro de 2013, o montante de operações contratadas pela Companhia, garantido pelas avalistas/fiadoras, é de R\$ 32,2 milhões. Para o ano de 2013, a Companhia pagou às avalistas/fiadoras, a título de remuneração, a importância de R\$ 516 (R\$ 784 em 31 de dezembro de 2012), registrado na demonstração do resultado sob a rubrica "Outras despesas operacionais".

b) Remuneração da Administração e Conselho Fiscal

A administração da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, sendo um Presidente, um Vice-Presidente e três Conselheiros e uma Diretoria Estatutária composta de um Diretor-Presidente e de Relações com Investidores e um Diretor Administrativo. A Companhia tem instituído o Conselho Fiscal, com três membros e seus respectivos suplentes. Os membros da administração e do Conselho Fiscal fizeram jus à remuneração de R\$ 4.484, e seus respectivos encargos previdenciários de R\$ 351 por seus serviços, correspondendo o montante total com encargos de R\$ 4.835 para o ano de 2013 (R\$ 5.371 para o ano de 2012).

Os Diretores recebem benefícios corporativos adicionais tais como: assistência médica e odontológica, seguro de vida, complementação de benefícios previdenciários (plano de previdência privado), dentre outros. A Companhia não pagou a suas pessoas-chave da administração, remuneração em outras categorias de: a) benefícios de longo prazo; b) benefícios de rescisão de contrato de trabalho e c) benefícios de pós-emprego, exceto o descrito na Nota 11.c.

18. Imposto de Renda e Contribuições Social

a) Impostos diferidos

A Companhia registra imposto de renda e contribuição social diferidos como abaixo demonstrado:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Crédito tributário ativo		
Diferenças temporárias	2.185	935
Prejuízo fiscal e base negativa	2.692	4.743
	<u>4.877</u>	<u>5.678</u>
Credito tributário passivo		
Valor justo do ativo imobilizado (<i>deemed cost</i>) - CPC 27	25.821	26.911
	<u>25.821</u>	<u>26.911</u>
Passivo líquido não Circulante	<u>20.944</u>	<u>21.233</u>

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

i) Imposto de renda diferido sobre adições temporárias e prejuízos fiscais

Os créditos e débitos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social foram apurados em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 32, aprovado pela Instrução CVM nº 371/02 e Deliberação CVM nº 599/09 que trata de tributos sobre o lucro.

ii) Prazo estimado de realização

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia acumula prejuízos fiscais num total de R\$ 7.446 (R\$ 13.476 em 31/12/2012) e base negativa de contribuição social num total de R\$ 9.228 (R\$ 15.259 em 31/12/2012), os quais geraram os créditos tributários de IR diferido de R\$ 1.861 (R\$ 3.369 em 31/12/2012) e CS diferido de R\$ 831 (R\$ 1.374 em 31/12/2012). Tendo por base estudos elaborados pela Administração, foi registrado estes créditos diferidos. Esses estudos encontram-se fundamentados na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, tendo como base em orçamento e plano de negócios para 2012 e 2013, examinados e aprovados pela Administração da Companhia, em atendimento ao exigido pela Instrução CVM 371.

A expectativa da Administração é de que esses créditos tributários diferidos sejam realizados no seguinte cronograma:

Ano	Estimativa Compensação
2014	2.104
2015	588
Total	2.692

b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	31/12/2013	31/12/2012
Lucro antes dos impostos	14.584	11.917
IR/CS a alíquota de 34%	(4.959)	(4.052)
(Exclusões)/adições		
Inovação tecnológica	173	177
Incentivos fiscais	170	141
Outras diferenças permanentes	272	(222)
Total	(4.344)	(3.956)
Tributos correntes	(4.595)	(4.702)
Tributos diferidos	251	746

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

19. Cobertura de seguros

A Companhia possui cobertura de seguros para valores monetários relevantes em riscos diversos, como: riscos de responsabilidade civil e de lucros cessantes, e demais coberturas como abaixo demonstrado:

Ativos, responsabilidades ou interesses cobertos	Modalidade	Importância Segurada (R\$ mil)	Vigência até
Responsabilidade civil Administradores - D&O	Danos financeiros involuntários causados por administradores	5.000	16/03/2014
Riscos diversos a máquinas e equipamentos portáteis	roubo/quebra de máquinas e equipamentos portáteis	1.362	27/01/2014
Vida Dirigentes	Indeniza morte, acidente ou invalidez dos Dirigentes	2.300	25/10/2014
Vida Coordenadores	Indeniza morte, acidente ou invalidez dos Coordenadores	1.430	25/04/2014
Vida Colaboradores	Indeniza morte, acidente ou invalidez de Colaboradores	até 200 por Colaborador	30/09/2014
Transporte Internacional Importação	Seguro de Transporte ref. Importação de mercadorias	Conforme valor das NFs/Faturas/Invs.	01/09/2014
Responsabilidade civil Geral	Danos involuntários físicos às pessoas e/ou danos materiais e morais causados a terceiros	13.800	08/08/2014
Instalações fabris, administrativas e centros de distribuição	Incêndio, danos materiais a edificações, instalações, máquinas e equipamentos	74.550	05/05/2014
Lucro cessantes	Perda de receita decorrente de acidentes	122.500	05/05/2014
Veículos	Roubo, colisão, morte/invalidez de passageiros	600	20/09/2014
Responsabilidade Civil Ambiental	Danos Involuntários causados ao meio ambiente	5.000	03/08/2014

A cobertura de seguros foi determinada pela Administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

20. Instrumentos financeiros

Em atendimento à Deliberação 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, CPC 39 e CPC40, e OCPC 03, de 19 de novembro de 2009, que revogou a Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou avaliação de seus instrumentos financeiros registrados nas Informações anuais em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, apresentando os seguintes valores contábeis e de mercado:

	Valor Contábil		Valor de Mercado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e equivalentes de caixa	8.056	7.714	8.056	7.714
Contas a receber de clientes	47.855	35.612	47.855	35.612
Fornecedores	6.543	5.814	6.543	5.814
Financiamentos e empréstimos	42.851	47.104	42.851	47.104

Os fatores de risco dos instrumentos financeiros basicamente estão relacionados com:

(i) Riscos financeiros

Riscos de moeda estrangeira

Para atenuar riscos cambiais, a Companhia monitora a exposição financeira, procurando equilibrar os seus ativos e passivos financeiros dentro de limites estabelecidos pela Administração.

Riscos de encargos da dívida

Estes riscos são oriundos da possibilidade da Companhia vir incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

(ii) Riscos operacionais

Risco de crédito

Advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto à instituições financeiras gerados por aplicações financeiras. Para atenuar o risco decorrente das operações de vendas, a Companhia adota como prática a análise da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecem um limite de crédito e acompanha permanentemente o seu saldo devedor. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito.

(iii) Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros e câmbio

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nos empréstimos que a Companhia possuía exposição na data-base de 31 de dezembro de 2013, foram definidos 03 cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos. Com base na projeção do indexador de cada contrato para o ano de 2013 (cenário provável), sendo que a partir deste foram calculadas variações crescentes de 25% e 50%, respectivamente, para tais empréstimos. Os cenários são elaborados desconsiderando o provável fluxo de caixa de pagamentos de empréstimos.

Operação	Risco	2013	(perdas) ganhos financeiros				
			Queda 50%	Queda 25%	Cenário Provável	Aumento 25%	Aumento 50%
Capital Giro	CDI	(36.093)	(1.944)	(2.915)	(3.887)	(4.859)	(5.831)
Finimp GCB696/10	USD+CDI	(634)	(41)	(92)	(164)	(256)	(369)
Finame / BNDES	TJLP	(6.124)	(153)	(230)	(306)	(383)	(459)
		(42.851)	(2.138)	(3.237)	(4.357)	(5.498)	(6.659)
Indexador	CDI		5,39	8,08	10,77	13,46	16,16
	USD		1,20	1,80	2,40	3,00	3,60
	TJLP		2,50	3,75	5,00	6,25	7,50

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

21. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Outras receitas		
Despesas Recuperadas	102	412
Outras Receitas	2.878	1.993
	<u>2.980</u>	<u>2.405</u>
Outras despesas		
Perda com Operações Comerciais	(333)	(197)
Contratos de aval e fiança	(516)	(784)
Outros itens Extraordinários	(629)	(3.622)
	<u>(1.478)</u>	<u>(4.603)</u>
Outras receitas (despesas) operacionais , líquidas	<u>1.502</u>	<u>(2.198)</u>

A principal movimentação para ano de 2013 na conta outras receitas, foi o reconhecimento do programa REINTEGRA R\$ 1.983 (R\$ 1.530 em 2012), benefício fiscal para empresas exportadoras. Em 2012, na conta itens extraordinários, está contabilizado o recálculo do crédito presumido de ICMS R\$ 3.213 mil, benefício do regime especial para empresas que reciclam materiais.

22. Receitas e despesas financeiras

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	1.189	1.380
Ajustes a valor presente - AVP	1.463	1.716
Variação cambial ativa	3.413	-
	<u>6.065</u>	<u>3.096</u>
Despesas financeiras		
Encargos	(5.302)	(4.861)
Juros incorridos – REFIS	(2.908)	(3.451)
Variação cambial passiva	(2.406)	(371)
	<u>(10.616)</u>	<u>(8.683)</u>
Receitas (despesas) financeiras , líquidas	<u>(4.551)</u>	<u>(5.587)</u>

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

23. Informações por segmento e reconciliação da receita líquida

A Companhia atua em apenas um segmento operacional definido como metalúrgico, produzindo e comercializando fundidos de aço. As ferramentas que utilizamos para avaliar o desempenho da única atividade que atuamos tanto para fins operacionais, gerenciais, comerciais ou administrativos são submetidas às seguintes premissas:

- Nossas linhas de produção operam separadamente nas categorias de produtos que fabricamos, a saber, (Repetitivos e Produtos Sob Encomenda); e
- Na planta fabril, há algumas divisões que separam estas categorias nas linhas de produção e outras não, e por isto a administração gerencia o resultado do negocio de forma única.

Informações da receita em:

31/12/2013	Receitas no Mercado		Total	
	Interno	Externo		
Demanda				
Repetitiva	96.671	21.513	118.184	58%
Sob Encomenda	36.421	50.073	86.494	42%
Receita Bruta	133.092	71.586	204.678	100%
Deduções Receita	(23.028)	(1.287)	(24.315)	
Impostos	(18.836)	-	(18.836)	
Devoluções e Abatimentos	(3.010)	(656)	(3.666)	
Ajuste Valor Presente- AVP	(1.182)	(631)	(1.813)	
Receita Operacional Líquida	110.064	70.299	180.363	

31/12/2012	Receitas no Mercado		Total	
	Interno	Externo		
Demanda				
Repetitiva	98.334	25.386	123.720	60%
Sob Encomenda	44.178	39.707	83.885	40%
Receita Bruta	142.512	65.093	207.605	100%
Deduções Receita	(21.416)	(2.406)	(23.822)	
Impostos	(18.603)	-	(18.603)	
Devoluções e Abatimentos	(1.342)	(1.638)	(2.980)	
Ajuste Valor Presente- AVP	(1.471)	(768)	(2.239)	
Receita Operacional Líquida	121.096	62.687	183.783	

Informação da receita líquida – distribuição geográfica:

	Fundidos de Aço –2013			Fundidos de Aço - 2012		
	Repetitivos	Sob Encomenda	Total	Repetitivos	Sob Encomenda	Total
Nacional	80.904	29.161	110.065	85.302	35.795	121.097
América Latina	733	14.780	15.513	1.870	12.822	14.692
América do Norte	16.279	29.429	45.708	21.469	19.481	40.950
Europa e Ásia	4.132	4.945	9.077	1.079	5.965	7.044
Total	102.048	78.315	180.363	109.720	74.063	183.783

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

24. Despesas por natureza

Conforme requerido pelo CPC 26 e o IAS 1, está apresentado a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado pelas principais naturezas:

Custo	31/12/2013		31/12/2012	
Insumos Diretos	(43.092)	32,4%	(47.024)	35,0%
Materiais Indiretos	(8.017)	6,0%	(8.451)	6,3%
Custos com Pessoal	(45.444)	34,2%	(44.138)	32,9%
Serviços de Terceiros	(9.843)	7,4%	(10.287)	7,7%
Outras Despesas	(26.615)	20,0%	(24.336)	18,1%
Total dos custos	(133.011)	100%	(134.236)	100%

Despesas com Vendas	31/12/2013		31/12/2012	
Comissões	(5.479)	45,2%	(5.363)	46,8%
Fretes	(1.709)	14,1%	(1.336)	11,6%
Materiais	(50)	0,4%	(48)	0,4%
Mão de Obra	(2.195)	18,1%	(2.392)	20,9%
Serviços de Terceiros	(480)	4,0%	(541)	4,7%
Outras Despesas	(2.212)	18,2%	(1.786)	15,6%
Total das despesas	(12.125)	100%	(11.466)	100%

Despesas Administrativas	31/12/2013		31/12/2012	
Materiais	(273)	1,6%	(290)	1,6%
Mão de Obra	(4.734)	26,9%	(5.412)	29,4%
Locação de Equipamentos	(191)	1,1%	(199)	1,1%
Honorários c/ encargos	(4.835)	27,5%	(5.371)	29,2%
Serviços de Terceiros	(3.541)	20,1%	(3.253)	17,7%
Outras Despesas	(4.020)	22,8%	(3.854)	21,0%
Total das despesas	(17.594)	100%	(18.379)	100%

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

25. Resultado por ação

A tabela a seguir estabelece o cálculo do lucro por ação para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Lucro líquido do exercício atribuído aos acionistas da Companhia		
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	5.437	4.545
Lucro disponível aos acionistas ordinários	3.779	3.159
	9.216	7.704
Média ponderada de ações preferencialistas	1.275.000	1.275.000
Média ponderada de ações ordinárias	975.000	975.000
	2.250.000	2.250.000
Resultado básico e diluído por ação		
Ação preferencial	4,2643	3,5647
Ação ordinária	3,8759	3,2400

As ações preferenciais não gozarão de direito de voto, respeitadas, no entanto, as disposições de lei. As ações preferenciais terão: a) direito ao recebimento de dividendo, por ação preferencial, pelo menos 10% (dez por cento) maior que o atribuído a cada ação ordinária; b) preferência, em caso de liquidação da sociedade, no reembolso do capital social; c) se a Companhia deixar transcorrer três exercícios consecutivos sem a distribuição dos dividendos acima, as ações preferenciais adquirirão o direito de voto, direito esse que perderão quando forem distribuídos dividendos.

Notas Explicativas
Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

Membros da Administração

Diretoria

Cacídio Girardi – Diretor Presidente e Relação com Investidor

Duncan Roderick MC Kay - Diretor

Contador

Cleber Roberto Pisetta
CRC-SC 025.984/O-7

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Diretores, Conselheiros e Acionistas da
Electro Aço Altona S/A
Blumenau - SC

Examinamos as demonstrações financeiras da Electro Aço Altona S/A ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board IASB, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia.

Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Electro Aço Altona S/A em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board IASB.

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Blumenau (SC), 20 de março de 2014.

Ernst & Young
Auditores Independentes S.S.
CRC-2-SP 015.199/O-6 S-SC

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC 021.585/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

No uso de suas atribuições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal da Electro Aço Altona S.A. reuniu-se para a apreciação das demonstrações financeiras de 2013, compreendendo o Relatório da Administração, as demonstrações financeiras, incluindo o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado, tudo relativamente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, bem como proposta da administração para AGO.

Com base nos esclarecimentos recebidos da administração e dos auditores independentes, considerando ainda, o relatório sem ressalva emitido por Ernst & Young Terco, emite, por unanimidade, parecer no sentido de que os respectivos documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação dos Acionistas, para aprovação.

Parecer do Conselho Fiscal da ELECTRO AÇO ALTONA S/A, aprovado pela Ata de Reunião do Conselho Fiscal de 20 de março de 2014, constando no livro de atas nº 05 folha 14.

Membros do Conselho Fiscal

Luiz Mario Guedes Villar – Presidente

Sidney César de Campos – Conselheiro

Gilberto de Oliveira Kloeckner – Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Nos termos da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Nos termos da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

As políticas da Companhia no que tange à contratação de serviços junto aos seus auditores independentes, não relacionados a serviços de auditoria externa, asseguram que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Ademais, todos os serviços contratados não vinculados à prestação de auditoria externa têm acompanhamento por parte da Administração da Companhia.